



## Trabalhos Científicos

**Título:** O Papel Do Pediatra Na Condução Global De Um Paciente Com Síndrome De Poland

**Autores:** MARIA LUIZA MARTINS QUARTEL (UESB); AMANDA DE ARAÚJO CANCELIER (UESB); MATEUS TEIXEIRA DO AMARAL ROCHA (UESB); VERÔNICA CHELES VIEIRA (UESB); WANDERSON SILVA DE SOUZA (UESB); SEBASTIÃO DE SOUZA LOBO NETO (UESB)

**Resumo:** Introdução A Síndrome de Poland (SP) apresenta-se com ausência total ou parcial do músculo peitoral maior, afetando principalmente o hemitórax direito. Traz limitações estéticas, funcionais e sociais. Destina-se alertar os pediatras sobre seu papel na condução dos portadores. Descrição do Caso Descrição de um adolescente acometido pela SP. Informações obtidas: consultas e visitas in loco. A família não conhecia a Síndrome e buscava ajuda diagnóstica e terapêutica. O paciente apresenta deformidades torácicas: tórax assimétrico e escavado à esquerda na sua face anterior, apresentando movimentação de extrusão e intrusão, síncronas com ciclo respiratório. Na palpação dessa região, percebe-se ausência de camadas musculares e ósseas. Há desvio de íctus cordis. Constatada redução do tempo de interação em comunidade, atividades escolares e lazer pelo receio de lesões graves e por questões estéticas, culminando em redução do rendimento escolar e atraso. A família apresenta alteração dinâmica: separação e baixa escolaridade dos pais, desinteresse da genitora sobre quesitos sociais e emocionais, além de desemprego dos pais. Discussão Pouco se encontra na literatura sobre as implicações de inserção social do portador de SP, assim, far-se-á analogia com outras condições patológicas limitantes. Estudos em pacientes com Osteogênese Imperfeita e Fibrose Cística mostram que as alterações físicas e o atraso no diagnóstico repercutem na independência, no convívio social, no trabalho, na vida sexual e, conseqüentemente, culminam em atraso escolar. O pediatra é importante na saúde integralizada, buscando uma interação com a realidade do paciente, inserindo outros profissionais (professores, psicólogos, cirurgiões) e dividindo informações, limitações, prognóstico, opções de inserção e tratamento. Conclusão A SP é rara e traz múltiplos desafios. O pediatra deve conhecer a síndrome para exatidão no diagnóstico precoce, com respostas às limitações físicas, comportamentais e sociais, orquestrando ações de saúde e educação.